



Análise MENSAL

Soja

DEZEMBRO DE 2018

1. Mercado Internacional.

O ano de 2018 no mercado internacional foi marcado principalmente pela guerra político-comercial entre Estados Unidos e China que teve início no dia 22 de janeiro, quando o presidente norte-americano, Donald Trump, decidiu sobretaxar produtos importados da China, que teve como desmembramento uma resposta da China de taxaço entre 15% e 25%, de 120 produtos americanos, dentre os quais a soja.

No entanto, há de se considerar que, na safra 2016/2017 mais de 61% das exportações americanas tiveram como destino a China. Já na safra 2017/2018, esse valor diminuiu para um pouco mais de 49%.

Para safra 2018/2019, esta redução deverá ser maior, ainda, pois, o ano comercial da safra 2017/2018 americana, que iniciou em setembro de 2017, ainda não estava sob o “crivo” da guerra comercial, e por isto, os norte-americanos puderam exportar soja em grão em maiores quantidades para China entre setembro de 2017 (início do ano comercial americano) e início da guerra político-comercial em abril de 2018.

Como exemplo desse fato, entre início de setembro de 2018 até a segunda semana de dezembro de 2018, os Estados Unidos exportaram apenas 2% do exportado no mesmo período de 2017.

O que isto impacta na soja Brasileira?

Em primeiro lugar os preços internacionais que antes do início da guerra comercial estavam acima de US\$ 10,00/bu, após a guerra comercial passou a variar abaixo de US\$ 9,00/bu.

Mas por que os preços internacionais baixaram?

Com a safra 2017/2018 estimada em mais de 120 milhões de toneladas, isto é, 3 milhões de toneladas superior à safra 2016/2017 e com a soma das exportações e dos esmagamentos estimados em 117 milhões de toneladas, os estoques de passagem que já eram os maiores da história americana, de 5,35 milhões (safra 2016/2017), passaram a ser estimados em 8,2 milhões de toneladas na safra 2017/2018.

Para corroborar ainda mais com a queda dos preços internacionais, na safra atual (2018/2019), os americanos colheram 125,17 milhões de toneladas e a estimativa é de que a soma dos esmagamentos e exportações sejam de apenas 111,78 milhões de toneladas, ou seja, os estoques de passagem americanos para safra 2018/2019 estão estimados em 26 milhões de toneladas, valor quase 21% do total da safra.

Neste caso, levando em consideração uma redução de exportação de apenas 6 milhões de toneladas, lembrando que até dezembro/18 os Estados Unidos já tinham deixado de exportar para China algo entorno de 17 milhões de toneladas se comparado ao ano anterior.

Outro fator de impacto que a guerra político-comercial entre Estados Unidos e China exercer sobre o Brasil são as exportações brasileiras.

Em 2017 as exportações Brasileiras para a China foram de 53,79 milhões de toneladas, já em 2018 esse valor passou para 68,83 milhões de toneladas, motivada principalmente pelos problemas das exportações americanas provocados pela guerra comercial com a China.



Análise MENSAL

Soja

DEZEMBRO DE 2018

Caso a guerra comercial continue as exportações em 2019 devem continuar fortes para a China, como o ocorrido em janeiro de 2019, que estão estimadas em mais de 2,6 milhões de toneladas, sendo que a média dos últimos 5 anos foi de apenas 600 mil toneladas e em 2018 foi de 1,56 milhões de toneladas em 2017 de 911 mil toneladas.

Além disto, esta guerra comercial afeta o peso do dólar diante das outras moedas do mundo, inclusive o real, e assim, impacta para baixo ou para cima o valor da moeda brasileira em 2019, afetando diretamente nos preços nacionais.

Os preços na Bolsa de Mercadorias de Chicago (CBOT) em dezembro de 2018 estavam, em média, no valor de US Cents 898,74 fechando o mês no valor de US Cents 870. Em Janeiro/19 os preços internacionais estão em média no valor de US Cents 900 mas sem um “norte” preciso a espera de uma possível resolução da guerra comercial entre os Estados Unidos e a China.

Outro fator importante para a formação dos preços internacionais são as importações chinesas que possuem um viés de retração, frente a problemas sanitários no rebanho de suínos na Ásia, isto deve também afetar a demanda de soja brasileira em 2019.

2. Mercado Nacional.

No Brasil existe uma grande preocupação com os problemas climáticos nos principais estados produtores do país e o quanto estes problemas climático podem afetar a produtividade e por consequência a produção.

Há uma expectativa de aumento de área de produção de soja no valor percentual de aproximadamente 1,7%, por este motivo, para safra 2018/2019, era esperado uma

produção igual ou maior ao valor estimado na safra 2017/2018.

Com os problemas de clima seco e quente ocorridos em meados de dezembro de 2018 a produtividade que era de 3.394KG/ha na safra 2017/2018 passou a ser de 3.322kg/ha e tem uma forte tendência de redução conforme a colheita for acontecendo.

Por este motivo, a produção de soja em grãos que na safra 2017/2018 foi estimada em mais de 119 milhões de toneladas, deverá sofrer forte queda.

Ainda é muito cedo para estimar a real produção nacional de soja em grãos mas possivelmente deverá bem abaixo do valor divulgado no dia 10 de janeiro de 2019, de 118,8 milhões de toneladas.

Como já explicado anteriormente, as exportações brasileiras de soja em janeiro de 2019, continuam muito fortes, e bem acima de média dos últimos anos, e apesar de uma possível redução de esmagamentos pela China as exportações está prevista para entre 72 e 75 milhões de toneladas, isto se, a quebra de safra no Brasil não for muito acentuada.

O consumo interno deve girar entre 40,0 e 43,8 milhões de toneladas podendo ser menores, há depender do valor da safra e das exportações.

Com os preços na Bolsa de Valores de Chicago (CBOT) mantendo-se em US\$ 9,00/bu, a tendência é de que os preços nacionais fiquem estáveis em janeiro de 2019 com pouca variação, porém, existem dois fatores que podem influenciar nos valores futuros de preços nacionais: o dólar, o prêmio de porto e claro a resolução do problema entre China e Estados Unidos.

Os prêmios de porto voltaram para o patamar normal de US Cents 70/bu

Para o dólar, a tendência para janeiro e fevereiro é de estabilidade, com média de R\$ 3,75.